

Erguer Pontes de Conhecimento: Personalidade, Work Engagement e Cultura na Indústria da Construção.

Apresentação de estudo de adaptação do questionário de transferência de conhecimento para a língua portuguesa

**Pedro Miguel Ferreira da Cunha, Universidade do Minho, Escola de Psicologia;
pmfcunha20@gmail.com**

**Ana Luísa Oliveira Marques Veloso, Universidade do Minho, Escola de Psicologia;
alveloso@psi.uminho.pt**

**Ana Teresa Ferreira Oliveira, Instituto Politécnico de Viana do Castelo,
ateresaoliveira@estg.ipvc.pt**

Resumo

Introdução

O presente trabalho apresenta a adaptação e validação de um questionário sobre transferência de conhecimento tácito para a população portuguesa no setor da construção civil. A transferência de conhecimento tácito, crucial para o sucesso organizacional, enfrenta desafios únicos, especialmente em setores como a construção, onde o conhecimento é transmitido frequentemente de maneira informal. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética da Universidade do Minho, e as organizações participantes foram selecionadas com base na acessibilidade dos trabalhadores. Este estudo adaptou o questionário de Ritesh Chugh (2014), originalmente desenvolvido para estudantes universitários na Austrália, para o contexto da construção civil, adequando o instrumento linguística e teoricamente (Bryman, 2016; Streiner, Norman & Cairney, 2015).

Referencial Teórico

O conceito de transferência de conhecimento tácito tem sido amplamente discutido na literatura, principalmente no que se refere à sua relevância para o desempenho organizacional (Szulanski, 1996). Estudos indicam que o conhecimento tácito, por sua natureza implícita, é mais difícil de ser transferido, especialmente em

setores como a construção civil, onde a prática e a experiência são fundamentais (George & Mallery, 2003). A adaptação de instrumentos de mensuração, como o questionário de conhecimento tácito de Chugh (2014), para contextos específicos é essencial para garantir a validade dos resultados (Bryman, 2016). Além disso, processos de adaptação teórica e ajustes linguísticos são fundamentais para adequar o instrumento à população-alvo (Streiner, Norman & Cairney, 2015). No presente estudo, foram utilizados critérios estatísticos para reduzir o número de itens, respeitando as especificidades do setor e ajustando o modelo teórico ao contexto investigado (Hair et al., 2006). A análise fatorial exploratória, seguindo as recomendações de Magalhães e Hill (2005), foi feita para identificar a estrutura subjacente do questionário adaptado, garantindo que as dimensões propostas fossem adequadas para a amostra investigada.

Metodologia

O questionário original de Ritesh Chugh (2014) foi adaptado para a população portuguesa, no setor da construção civil, reduzindo-o de 57 para 12 itens. Essa redução foi baseada na análise fatorial exploratória (AFE), que identificou quais itens carregavam nos fatores principais, e na eliminação de itens com cargas fatoriais inferiores a 0.4 (George & Mallery, 2003). Além disso, foram realizadas alterações linguísticas para facilitar a compreensão dos trabalhadores da construção civil, como a substituição de "universidade" por "empresa" e a fusão de itens semelhantes. A amostra do estudo incluiu 987 trabalhadores da construção civil, predominantemente homens (89%) com idades entre 18 e 64 anos ($M=42,48$; $DP=12,94$), de nível educacional médio e sem cargos de chefia. A amostra foi não probabilística e escolhida por conveniência, conforme recomendado por Fortin, Côté e Fillion (2009).

Resultados

A AFE foi realizada para testar a estrutura fatorial do questionário adaptado, utilizando os critérios de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0.793$) e o teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2(55) = 8756.201$, $p < 0.001$), ambos indicando adequação para a análise fatorial (Magalhães & Hill, 2005). A análise sugeriu uma estrutura de três fatores em vez dos cinco fatores do modelo original, uma discrepância que pode ser atribuída às diferenças na amostra e no contexto (Hair et al., 2013). Em seguida, realizou-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com o software RStudio e o pacote lavaan, confirmando a existência de três fatores principais: "Facilitação e Valorização da Transferência de Conhecimento" ($\alpha = .914$), "Incentivo à Partilha e Comunicação" ($\alpha = .778$), e "Cultura de Aprendizagem e Colaboração" ($\alpha = .816$). O modelo apresentou um ajuste razoável, com índices de ajuste como CFI (0.800) e RMSEA (0.209) (Kline, 2015), embora o Qui-Quadrado tenha sido significativo ($\chi^2(41) = 1789.727$, $p < 0.001$), reflexo do grande tamanho da amostra.

Discussão

Os resultados da AFC indicam que o modelo original de cinco fatores não se ajustava bem ao contexto português da construção civil, como evidenciado pelos índices de ajuste insatisfatórios (CFI = 0.748; RMSEA = 0.247) (Hair et al., 2013). Esta discrepância pode ser atribuída às diferenças culturais e organizacionais entre o setor da construção civil em Portugal e a amostra original do questionário, composta por estudantes universitários na Austrália. A necessidade de um modelo de três fatores reflete a importância de adequar o instrumento ao contexto específico da indústria, conforme sugerido por Brown (2015), que recomenda a comparação entre diferentes modelos fatoriais para identificar o melhor ajuste. A análise dos índices de modificação sugere possíveis melhorias, como a inclusão de covariâncias entre alguns itens, mas esses ajustes não foram implementados neste estudo.

Conclusões

A adaptação do questionário de Ritesh Chugh (2014) para a população portuguesa da construção civil foi bem-sucedida, com a validação de uma estrutura de três fatores, refletindo a dinâmica de transferência de conhecimento neste setor. Os resultados da AFC indicam que o novo modelo se ajusta razoavelmente bem aos dados, mas que há espaço para melhorias. Este estudo contribui para a literatura ao fornecer um instrumento válido para medir a transferência de conhecimento tácito em um setor específico e destaca a importância de adaptar questionários de maneira rigorosa para garantir a validade e fiabilidade dos resultados (Tinsley & Brown, 2000).

Este estudo também abre caminho para futuras investigações, que podem explorar a implementação de melhorias sugeridas pelos índices de modificação e testar o modelo em outros contextos da indústria. A valorização da partilha de conhecimento tácito continua a ser um desafio nas organizações, e instrumentos como este são fundamentais para entender e otimizar esse processo.

Palavras-chave: Transferência de Conhecimento; Adaptação e Validação de instrumentos; Construção Civil; Recursos Humanos.